

Presidente quer despolitizar o setor

Sebastião Pedro

26 JUN 1998

JORNAL DE BRASÍLIA

O presidente Fernando Henrique Cardoso disse ontem que no seu Governo não há "politiquice" na área de saúde. Segundo ele, o ministro da Saúde, José Serra, tem se esforçado para "despolitizar" o setor. "Política de saúde não é politiquice de saúde. É o contrário", disse no seu discurso, no Palácio do Planalto, após a assinatura dos convênios com os estados para melhorar o atendimento de emergência e garantir assistência diferenciada às gestantes de alto risco nos hospitais credenciados ao Sistema Único de Saúde (SUS).

Para Fernando Henrique, o ministro José Serra deu um "choque energético" na saúde ao percorrer o país para resolver os problemas do setor. "Eu agora na próxima consulta médica farei a ele porque está se vendo, a cada dia que o vejo falar, que ele está mais enfiado nas questões da saúde", brincou o Presidente. Na sua opinião, Serra fez o máximo para não transformar o Ministério da Saúde em alavanca eleitoral. "E nenhum deles transformou a saúde em alavanca eleitoral. Nem a educação, nem a reforma agrária e nem a área social", disse.

O ministro José Serra disse que críticas ao sistema de saúde do Governo durante as campanhas eleitorais, também acontecem em países desenvolvidos como, Estados Unidos, Canadá e Inglaterra. "Os trabalhistas venceram a eleição na Inglaterra por causa das críticas que fizeram ao sistema de saúde", lembrou Serra. No Brasil, o Presidente disse que é necessário fazer funcionar o

sistema de saúde público com restrições orçamentárias, "que não são produto da maldade do Governo", mas da escassez da economia.

Para enfrentar este problema, o Governo, disse o Presidente, está investindo em programas específicos, como o da saúde da mulher, que precisam ter mais "visibilidade". "Não porque o Governo queira fazer delas cartaz, mas porque é preciso que exista cooperação da sociedade, para que nós possamos enfrentá-los", disse.

Na área social, segundo ele, "não há milagres" e até acha "engraçado" quando é acusado de priorizar no seu Governo a estabilidade da moeda e esquecer o social. "Como esqueceu do social um Governo que dobrou o gasto per capita em saúde e que está produzindo este choque energético na saúde", indagou. Segundo ele, houve esforços do Governo no atendimento à criança, através dos agentes comunitários de saúde, que permitiu a redução média de 32% da taxa de mortalidade infantil em menores de um ano, no país. Na sua opinião, o que falta no país é tratar as pessoas com "carinho", o que considera essencial em



PRESIDENTE Fernando Henrique

relação aos doentes. "Há uma reclamação generalizada da falta de afeto, da falta de carinho", disse.

Fernando Henrique também apoiou o programa chamado "Tolerância Zero" que o ministro José Serra pretende implantar na saúde. Este programa é uma cópia do implantado nos Estados Unidos para combater a violência urbana. "Nós devemos implementar um programa de tolerância zero para com o desrespeito, para com a falta de atenção, para com a falta de carinho com as pessoas e com as crianças", disse.

MARCIA GOMES

Repórter do Jornal de Brasília